

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A VIOLENCIA CONTRA OS TRABALHADORES RURAIS

Está nos jornais destes dias: "Fazendeiro manda matar 27 lavradores no Maranhão". O conflito teria começado em junho, quando 250 famílias ocuparam parte da propriedade de 22 mil hectares, pertencente ao Secretário de Indústria e Comércio do Paraná. Como os invasores se recusasse a sair, o fazendeiro contratou pistoleiros para expulsar as famílias de sua fazenda, que faz vizinhança com grande propriedade pertencente ao ex-Ministro da Agricultura do Governo Geisel. Os lavradores foram executados pelos pistoleiros e seus corpos foram deixados insepultos na mata. O acesso à área foi bloqueado, mas os cadáveres puderam ser vistos por alguns bôias-frias" (TI 20-10-85).

O texto-base para a Campanha da Fraternidade/86 reproduz o quadro dos conflitos de terra no Brasil, entre os anos 1981 e 1984. Ficando só nos dois mencionados anos. Em 1981, houve 142 conflitos; até 1984, o número cresceu para 484. Em 1981, tais conflitos envolveram 6.726 famílias; em 1984, 67.788 famílias. Em 1981, foram assassinados 12 trabalhadores rurais; em 1984, foram assassinados 130. O manual menciona ainda os outros 221 trabalhadores rurais mortos em conflitos trabalhistas, acidentes e conflitos nos garimpos, acidentes e conflitos de bôias-frias e envenenamentos por agrotóxico. Isso tudo num país de quase 9 milhões de quilômetros quadrados de terras!

A violência no campo tem sido contínua e crescente nos últimos anos. Hoje, essa violência se generalizou por todo o país, particularmente nas áreas sul do Pará, norte de Goiás e Maranhão, nos limites do Projeto Grande Carajás, e no sul da Bahia. Em 1984, 130 trabalhadores rurais foram assassinados em conflitos de terra ou em lutas sindicais, o que nos permite dizer que, a cada três dias, foi assassinado um trabalhador rural.

Embora tenha aumentado de intensidade, a violência no campo não é uma violência maciça, salvo exceções, em caso de despejo. É uma violência dirigida estrategicamente e voltada contra aqueles trabalhadores que mais se destacaram nas lutas de suas comunidades ou nas reivindicações sindicais.

Em nome de quê os trabalhadores são mortos? Em nome do monopólio da terra. Não

se pode, portanto, atribuir a violência no campo brasileiro apenas à crueldade de alguns homens. Ela é fruto do processo econômico e social que resulta da instalação de grandes empresas e a inversão de gigantescas somas de recursos no campo. É uma violência política, na medida em que é utilizada para consolidar o monopólio da terra nas mãos de um grupo cada vez mais diminuto de interesses e que se distancia das urgentes necessidades da nação.

Acresce a isso a *violência da fome*. Há, no campo, uma outra violência menos perceptível, mas ainda mais trágica. Não são os assassinatos mas a morte pela fome, pela água não partilhada (no Nordeste), pelo salário não pago. Milhões de nordestinos morreram durante os últimos 5 anos de seca, não tanto por não terem água, mas sobretudo por não terem terra e condições de trabalho. Um nordestino afirmou que o problema deles não é "a seca mas a cerca"! As frentes de trabalho com um salário minguado e muitas vezes não pago visavam principalmente a construir açudes, mas que as primeiras enchentes destruíram. E muitas verbas e ajudas aos nordestinos foram desviadas.

A violência da exploração: As empresas exploram o trabalho dos assalariados permanentes, sempre em número menor (1.400.000 em 1967 e 1.200.000 em 1972, segundo o IBRA/INCRA) e dos temporários, sempre em número maior (3.900.000 em 1967 e 6.800.000 em 1972, segundo a mesma fonte) e o trabalho dos menores e das mulheres, pagando salários de fome e reprimindo violentemente, com a ajuda policial, qualquer movimento reivindicatório ou grevista.

Existe a violência da expulsão das terras pelos projetos das grandes hidrelétricas como as de Itaipu, Tucuruí, Sobradinho, Itaparica, Balbina e ainda as muitas programadas, que destruirão regiões inteiras dos vales de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Há a violência policial, da "lei" a serviço dos fazendeiros e das empresas, dos editais que não chegam às mãos dos posseiros, dos documentos falsos legalizados, dos despejos de povoados inteiros, só com a citação de dois ou três moradores. (F.L.T.)

IMAGEM ANTES: CORES LUMINOSAS

1. O que eu preciso pra pintar? Apenas isto, meu irmão: papel de linho, áspero, branco, tintas de acrílico ou de óleo (prefiro acrílico por ser mais dócil à mão e à fantasia), naturalmente alguns pincéis. Isto somente, minha irmã? Basta papel? As tintas bastam? Basta pincel e nada mais? Olhame séria como pensando e penetrando meu pensamento. Depois sorri, para dizer-me: Também preciso algum talento, você não acha? Digo que sim, pois sem talento nada resiste ao tempo e ao vento.

2. Puxa a cadeira onde coloca pincéis e tintas. Pega o papel. Puxa depois outra cadeira, para sentar-se junto à janela iluminada de Sol fecundo, que perde a força ao penetrar nossa muralha de verde intenso. Descontraída, pega o papel e cruza as pernas. E o cavalete? Bastam as pernas de sua irmã. E o esboço? Não. Não faço esboço, meu irmão. O pincel corre, leve, dinâmico, com traços leves de cores várias, cores vibrantes, cores chocantes, cores fantásticas, tons agressivos, provocadores, inconformados.

3. Esvoaçantes figuras leves, todas etéreas, sutis deslizam da escuridão de um mundo escuro e sem sentido, para buscar no infinito a luz que nunca se extinguirá. Não te repete? Não há perigo de te esgotares? Olha, me diz, olha estas cores, tão variadas, tão provocantes, tão sempre novas, como despertam recordações do que já foi e nostalgia do que será. Nunca haverá nenhum perigo de esgotamento, meu bom irmão. Toma o pincel. Entra em si mesma. Pinta veloz, sem refletir, para não perder o fio limpo da inspiração. E sem vaidade, sem pretensão, dá-se feliz à criação. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

RECURSOS DE CONSCIENTIZAÇÃO

- Todos os recursos de evangelização que a Igreja recebeu de Jesus Cristo ou pela ação do Espírito Santo foi instituindo no correr da História, têm por seu conteúdo e por sua força sobrenatural um extraordinário poder de conscientização.

- Não são apenas recursos humanos. Têm todos uma dimensão sobrenatural, uma dimensão da graça que está a serviço do grande plano de Amor de Deus. Há nos recursos eclesiásicos de Evangelização uma ação imanente, invisível do Espírito Santo, que dá a todos os recursos uma eficiência incomparável.

- Que recursos serão esses?

- Temos em primeiro lugar o anúncio do Salvador — Jesus Cristo — e da Salvação que Ele nos veio trazer.

- Não se trata de qualquer notícia, mas da notícia por excelência. Trata-se da 'melhor notícia, da notícia esperada em gerações de sofrimento e de medo por toda a humanidade. Enquanto Deus se calava às demais nações, dava ao seu Povo escolhido continuadas provas de Esperança e de confiança. No Povo de Israel, Deus cultivava a Esperança do Messias com o máximo carinho. Patriarcas e Profetas eram incumbidos de anunciar profeticamente o Messias prometido já no Paraíso como uma realidade iminente.

- Em todos os momentos dolorosos de sua vida, como por exemplo no exílio do Egito, Israel viveu da esperança, tirou da Esperança, a certeza de que o Messias viria.

- Além da certeza do Messias, como restaurador da ordem de amor querida por Deus,

a Igreja dispõe da Palavra de Deus — que é tanto a Palavra encarnada (cf. Jo 1,1-18) — Jesus Cristo, como é todo o inesgotável depósito da revelação divina, como são os sete sacramentos, como é de modo eminentíssimo a celebração da Eucaristia — ponto alto da vida eclesial —, como é a caridade fraterna unindo irmãos e filhos com o Pai, unindo filhos com Pai, unindo irmãos entre si, unindo toda a humanidade com Jesus Cristo, primogênito de muitos irmãos, primogênito da criação, primogênito dos que ressuscitaram.

- Toda riqueza sacramental recebida, direta ou indiretamente, de Jesus Cristo, a Igreja a coloca a serviço dos irmãos. É para servir que existe a Igreja. (A.H.)

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (09-02-1986)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II; série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Minha alegria é estar perto de Deus.
1. Porém agora estarei sempre conosco, porque vós me tomastes pela mão.
2. Porém, agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Para os que já se acham salvos, para os que já se acham santos, Deus não se revela nem os chama. Deus se apresenta aos simples, porque são mais abertos à conversão e à disponibilidade de vida. É diante da manifestação da glória e da misericórdia de Deus, que sentimos e percebemos a nossa indignidade e nossa fragilidade. Nós nos confessamos como pecadores e como o menor, dos apóstolos, o menor dos servidores. Deus, porém, continua nos chamando, não pelas nossas qualidades, mas principalmente pelos nossos defeitos. Nosso Deus é amoroso, misericordioso e confiante. Seu chamado é proposta. Em nós está a resposta. Nossas desculpas é que geram o não enfrentamento de nossa missão. Não tenhamos medo! Deus nos dá a sua força e nos purifica, para que sejamos realmente pescadores de homens, e vivermos o plano do Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante de Deus reconheçamos que somos homens de lábios indignos, que somos pecadores, que não merecemos ser chamados apóstolos. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre a vossa família, com incansável amor, para que ela possa permanecer fiel em sua vocação. É em vossa graça que se apóia e se alimenta nossa confiança. Não seremos iludidos, porque poderosa e firme como um rochedo é a vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. No confronto com Deus, Isaías se reconhece pecador, em solidariedade com o seu povo, também pecador. Purificando-se, se torna um profeta digno de levar a mensagem de Vida ao seu povo.

Leitura do livro do profeta Isaías (6,1-2a.3-8). — No ano da morte do rei Ozias, Isaías viu o SENHOR sentado num trono majestoso e elevado e as franjas de sua veste enchião o santuário. Serafins pairavam sobre ele; cada um tinha seis asas e gritavam uns para os outros: Santo, santo, santo é o Senhor, Deus do universo. Céus e terras estão cheios de vossa glória. A estes gritos, as dobradiças das portas começaram a tremer e o Templo se enchia de fumaça. Então Isaías exclamou: "Ai de mim! Estou perdido, pois sou um homem de lábios indignos e habito no meio de um povo de lábios indignos! Apesar disso, meus olhos viram o Rei, o Senhor Todo-poderoso!" Nisto um dos serafins voou para Isaías. Ele tinha na mão uma tenaz com uma brasa tirada do altar. Com ela tocou a boca de Isaías e disse: "Olha, assim que isto tocou os teus lábios, tua culpa desapareceu e teu pecado foi perdoado". Em seguida Isaías ouviu a voz do Senhor que dizia: "A quem vou enviar? Quem irá por nós?" Ele respondeu: "Aqui estou! Envia-me!" — Palavra do Senhor. — Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 137)

P. (canta): O Senhor é Santo! (3x)

L. 1. O Senhor, de coração eu vos dou graças, porque ouvistes as palavras dos meus lábios! Perante os vossos anjos vou cantar-vos e ante o vosso templo vou prostrar-me.

2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, porque fizestes muito mais que prometestes; naquele dia em que gritei, vós me escutastes e aumentastes o vigor da minha alma.

3. Os reis de toda a terraão de louvar-vos, quando ouvirem, ó Senhor, vossa promessa. Hão de cantar vossos caminhos e dirão: "Como a glória do Senhor é grandiosa!"

4. Com a vossa mão direita me salvais. Completa em mim a obra começada! Eu vos peço: não deixeis inacabada esta obra que fizeram vossas mãos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo ensina a todos o Evangelho como anúncio, proclamação, objeto de fé e caminho de salvação. Sua pregação se sustenta nas Escrituras e na fé comum dos apóstolos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,3-8,11). — "Irmãos: O que transmiti a vocês em primeiro lugar foi o que eu mesmo recebi: Cristo morreu por nossos pecados, cumprindo as Escrituras. Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, cumprindo as Escrituras. Apareceu a Cefas e depois aos Doze. Em seguida apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez; a maioria deles ainda vive, embora alguns já tenham morrido. Depois apareceu a Tiago e mais tarde a todos os apóstolos. Por último de todos apareceu também a mim, que sou como quem nasceu fora de tempo. Em resumo, eu ou eles, é isto que nós pregamos, é isto que vocês creram". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. O Evangelho de hoje nos fala da vocação de Simão Pedro, Tiago e João. Cristo escolhe homens simples do povo, cheios de ocupações diárias, mas disponíveis e confiantes para que a Boa-Nova seja sempre anunciada.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (5,1-11).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Certo dia, Jesus estava na margem do lago de Genesaré. A multidão se apertava ao redor para ouvir a palavra de Deus. Viu Jesus duas barcas paradas à margem do lago: os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. Subindo numa das barcas, que era de Simão, pediu que se afastasse um pouco da margem. Depois sentou-se e da barca ensinava às multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: 'Avance para águas mais profundas, e lancem as redes para a pesca'. Simão respondeu: 'Mestre, labutamos a noite inteira e nada pescamos; mas, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes'. Assim fizeram, e apanharam tamanha quantidade de peixes que as redes se rasgavam. Então, fizeram sinal aos companheiros da outra barca para que viessem ajudá-los. Eles vieram, e encheram as duas barcas, quase a ponto de afundarem. Ao ver aquilo, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: 'Senhor, afasta-te de mim, porque sou pecador!' É que o espanto se apoderara de Simão e de todos os seus companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão; também ficaram espantados. Jesus, porém, disse a Simão: 'Não tenha medo! De hoje em diante você será pescador de homens'. Então levaram as barcas para a margem, deixaram tudo e seguiram a Jesus". — Palavra da Salvação.

— P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus, Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, supliquemos a Deus que se revela a cada um de nós e nos chama a colaborar em seu plano de salvação:

L1. Para que a Igreja fique atenta aos sinais que revelam a glória de Deus e dê uma resposta generosa ao seu chamado, rezemos ao Senhor.

L2. Pelo papa, bispos e padres, para que sejam exemplos de apóstolos corajosos na defesa de cada homem, à luz da mensagem de Cristo crucificado e ressuscitado, rezemos ao Senhor.

L3. Por nossa comunidade aqui reunida, para que se conscientize de que Deus nos chama, apesar de nossos defeitos, confiando que "sua graça em nós não será inútil", rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, aceitai nossas orações a fim de que nossa fé seja mais comprometida. Ajudai-nos a vencer o medo, para servirmos com mais dedicação na vossa Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, fazei que este pão e este vinho que nosso trabalho arrancou da terra para alimento de nossa fraqueza se tornem, para nós, sacramento da Vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

**S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos.
Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!**

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou minha hora.

Comei, tomai é meu corpo e meu sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vi-vei no amor, eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparam outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, nós vos damos graças por vossa bondade, porque quisestes que o mesmo pão e o mesmo cálice de Cristo fosse nosso alimento. Fazei-nos viver de tal modo unidos, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para o bem de todos os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. No dia de hoje, Deus continua renovando o seu chamado a cada um de nós. Que a nossa resposta seja corajosa e profética como a de Isaías:

"Aqui estou! Envia-me!"

P. Aqui estou! Envia-me!

C. Para anunciar que o homem é mais importante do que qualquer instituição, qualquer lei.

P. Aqui estou! Envia-me!

C. Para proclamar que cada irmão nosso é imagem e semelhança de Deus e assim deve ser reconhecido como presença digna e respeitada.

P. Aqui estou! Envia-me!

C. Para construir uma convivência fraterna em nossa sociedade, onde a glória de Deus seja manifestada e acolhida.

P. Aqui estou! Envia-me!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorriso, pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco; junto a ti buscarei outro mar.

2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas, somente redes e o meu trabalho.

3. Tu minhas mãos solicitas; meu cansaço que a outros descansa; amor que almeja seguir amando.

4. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Rs 8,1-7.9-13; Mc 6,53-56. / 3ª-feira:

1Rs 8,22-23.27-30; Mc 7,1-13. / 4ª-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20—6,2; Mt 6,1-6.16-18 (Cinzas). / 5ª-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25. /

6ª-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15. / Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32. / Domingo: Dt 26,4-10; Rm 10,8-13; Lc 4,1-13 (1º Domingo da Quaresma).

OLHA AÍ COMO ELES DEFENDEM A PÁTRIA

Sob o título *Justiça contra o terrorismo impune*, o pensador Hélio Pellegrino publicou no JB (16-10-85) importante artigo, que nos ajuda a entender melhor a situação nacional. A Folha acha necessário transcrever alguns trechos:

"As Forças Armadas são, por definição, armadas. Nesta medida, a necessidade de se manterem coesas passa a constituir, para elas, tarefa crucial se sobrevivência. O dissenso franco, com xingamentos e eventuais bofetões, é dos poucos privilégios reservados ao público externo. A nós, civis, é dada a escassa ventura de podermos brigar sem rodeios, uma vez que, via de regra, somos armados apenas com os espadins da retórica. Já com os militares ocorre o contrário. Precisam estar de acordo, a qualquer preço, para que suas armas não se voltem contra eles próprios".

"É esta, a meu ver, uma das chaves mestras capazes de explicar a consistência quase monástica do *espírito de corporação* que cimenta a unidade da corporação castrense. Os militares estão condenados a uma concórdia compulsiva e, com freqüência, convulsiva. Necessitam ter, de si mesmos, uma visão ilibada e admirável para que possam, admirando-se, escapar aos desentendimentos — e desgarramentos — mortalmente perigosos. Daí a dificuldade que tem um militar de admitir a falta — ou o crime — de outro militar. Eles se entendem e se desculparam, com cega largueza cúmplice, desconhecida nos meios civis".

"Em contrapartida, quando ocorre uma ruptura nesse entendimento, a fração dissidente e minoritária é atirada às trevas exteriores, onde há choro e ranger de dentes. Basta ver,

por exemplo, o que ocorre aos milhares de militares cassados pelo golpe de 64. Veio a anistia, beneficiou todo mundo, inclusive — e absurdamente — os torturadores. Os militares atingidos pela cassação ficaram, entretanto, de fora. Isso mostra o grau de intolerância de que são capazes os meios castrenses, quando perdem sua unidade".

"Os militares, por outro lado, para se manterem coesos, costumam usar copiosamente o recurso psicológico segundo o qual a unidade de um grupo é facilmente conseguida, quando existe um inimigo externo, capaz de reunir e unificar aqueles que o combatem — e o odeiam. Quanto mais intensos forem os conflitos intragrupais, mais se torna necessário um inimigo externo maniqueisticamente absolutizado, apto a polarizar, *para fora*, os ódios e tensões que, no espaço interno, poriam em risco a segurança do grupo".

"Este mecanismo defensivo pode ser ilustrado, à perfeição, pelo anticomunismo irracional e paranóico que, nos momentos de crise, se apodera dos corações e mentes dos militares. O anticomunismo é um excelente instrumento das classes dominantes para impor seus interesses ao conjunto da sociedade. As grandes crises, dividindo a nação, também dividem os militares... Para enfrentar tal divisão, reflexo da luta de classes, é preciso criar um mito, ou um fantasma ideológico, ao qual se atribua, fora e acima dos conflitos concretos, a origem de todos os males. A agitação social, as greves, as reivindicações, os movimentos populares passam a ser interpretados, não como sintomas de uma injustiça insuporável, mas como consequência da ação malé-

vola dos comunistas, a serviço do Demônio, visando à destruição de Deus, Pátria e Família. O comunista é o inimigo, o mal absoluto, o mordomo do Maligno, contrário à hierarquia, à disciplina, à obediência e a todas as virtudes que possibilitam a vida militar".

"Isto posto, através da ESG (Escola Superior de Guerra) e de outras usinas do pensamento reacionário, passam as Forças Armadas a contar com um precioso e insubstituível inimigo comum, que é preciso combater, atacar e destruir. A unidade delas, a este preço conseguida, constitui, entretanto, um produto ideológico alienante, que encobre a realidade, ao invés de interpretá-la de maneira objetiva". A inquietação, a turbulência, as lutas sociais dos explorados contra os exploradores não representam a seção peçonhenta de comunas ateus e materialistas, contrários à paz e à dignidade do ser humano. "Tais movimentos coletivos são expressão e consequência de uma realidade social infértil. Basta dizer que, hoje, no Brasil, 90 milhões de brasileiros têm uma ração calórico-alimentar abaixo do mínimo estipulado pela Organização Mundial de Saúde. Posto em miúdos, este dado significa que a fome, entre nós, é a única — e acaçapante — presença democrática acima de qualquer suspeita... Para curar a fome do povo, é também preciso superar o anticomunismo irracional e paranóico, imobilista e ultraconservador, a serviço da dominação de classe, cruel e cruenta, que impera hoje em nosso país...".

Série reflexão para esses tempos de Constituinte! (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

* 6. PARTILHA

A. A palavra GLÓRIA na Bíblia significa "PESO". Deus, ninguém o vê, mas todas as coisas, a vida dos homens, a história carregam em si o "PESO", a densidade da Presença do Senhor. É portanto GLÓRIA de Deus tudo aquilo que faz com que a presença libertadora dele apareça e se manifeste. — 1. Onde é que a glória de Deus não está presente? O que podemos fazer para revelá-la aos irmãos que ainda não a conhecem? 2. Quais são os fatos acontecidos em nossa comunidade que testemunham que a graça de Deus não foi inútil em nós? // Todos somos chamados a ser "pescadores de homens". — 3. Como nossa comunidade realiza essa vocação?

* 7. ATO PENITENCIAL

A. A exemplo de Pedro, reconheçamos nossa pequenez, diante da grandeza de Deus (Sl 37). A. 1. Minhas culpas se elevam acima de minha cabeça, qual um fardo por demais pesado para mim. Sim, confesso minha culpa, meu pecado me atormenta.

P. Sim, confesso o meu pecado; não me abandoneis, ó Deus meu Salvador!

2. São poderosos os que me atacam injustamente e muitos os que me odeiam sem razão. Os que me pagam com o mal o bem que fiz e acusam-me quando quero fazer o bem.

3. Não me abandoneis jamais, Senhor, meu Deus, não fiqueis longe de mim! Depressa, vinde em meu auxílio, ó Senhor, minha salvação.

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Irmãos, peçamos ao Deus Santo que derame sobre nós a sua graça e nos torne seus colaboradores:

P. Lembrai-vos de vossa Igreja, Senhor!

L1. Luz das nações, recordai-vos dos que se encontram nas trevas do erro, abri-lhes os olhos para que reconheçam a vós, único Deus verdadeiro:

L2. Vosso Filho Jesus enviou seus discípulos a pregar a Boa-Nova, fazei que vivam no Espírito os que anunciam o Evangelho:

L3. Deus, amigo dos homens, fazei que vossa Igreja traga a paz, que ela seja sinal de salvação para todos os povos:

L4. Quisestes que os vossos apóstolos fossem testemunhas de vosso Filho ressuscitado; concedei-nos levar o seu testemunho até às extremidades da terra:
(Outras intenções da comunidade...).

9. OFERTAS

A. Senhor, tu sabes bem que em nosso barco não temos ouro, nem espadas, somente redes e o nosso trabalho. É este desejo de trabalhar mais para teu Reino, é esta promessa de sermos "pescadores de homens" que viemos reafirmar, trazendo a nossa contribuição para as necessidades da comunidade. P. (canta): Tu te abeirastes da praia... : — M23

COMUNHÃO

10. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, louvemos ao Senhor, porque Ele é Santo:

P. (canta ou recita): 1. Santo: és Tu, Senhor e Deus do universo, / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz, / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és Tu, Senhor, amigo e Pai dos homens, / aquele Deus que agora vai dizer / eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.

3. Santo: és Tu, Senhor, no Cristo que ensinou, / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o Evangelho.

4. Santo: pra sempre santo, és Tu, Senhor da nossa história, / a Ti louvor e toda honra e toda glória, / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no seu amor!

11. PAI-NOSSO

A. Peçamos a Deus, nosso Pai, que nos de a graça de viver o que pedimos: "Seja feita a vossa vontade em nós". Fazei de nós "pescadores de homens".

P. Pai nosso...

12. COMUNHÃO

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:

P. Senhor, eu não sou digno...

13. CANTO DE COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Vamos em paz e a bênção de Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA

1. Eh, irmão! Acorda que o dia já vem o mundo te espera, eu também. / Vem com teu passo firme / há tanto que fazer pelo bem. Venha me seguir, venha para ver / que o mundo aqui precisa de você / e que todos juntos vamos conquistar / um novo amanhã.